

PREMIADOS NO EIXO TERAPIAS COM BASE BIOLÓGICA



REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO-AÇÃO EM PICS PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DAS UBS DO DISTRITO FEDERAL

MILHOMEM, Ana Paula Andrade Silva¹
FENNER, André Luiz Dutra²

RESUMO

Introdução: A Política Nacional de PICS no SUS, baseia-se na prevenção de agravos, na promoção, prevenção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção primária para o cuidado permanente, humanizado e integral em saúde, oferecendo 29 práticas. No Distrito Federal, em 2014, instituiu-se a Política Distrital de PICS, dispondo de 17 práticas. As PIS representam em si um processo de inovação nas ações de atenção integral a saúde, uma vez que fazem a conexão entre algumas práticas tradicionais de saúde. Para além da política sobre as PICS, cabe ressaltar a importância do processo agroecológico que envolve o plantio das plantas medicinais, pois o manejo delas também é um processo de cura e cuidado. Para que se tenha uma planta medicinal de qualidade é necessário cultivá-la adequadamente. Existem técnicas adequadas de preparação do solo que são essenciais e colaboram para o crescimento saudável da planta. **Apresentação da experiência profissional:** Em 2021, a Fiocruz Brasília, ofertou o Curso Livre e de Especialização em Cultivo Biodinâmico de Plantas Medicinais em Agrofloresta na Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Distrito Federal. Os discentes do curso eram trabalhadores da saúde, agricultores familiares e sociedade civil. Ao término alguns pontos serviram como reflexão: quais as implicações que o curso trouxe para esses profissionais; as consequências desse movimento para as comunidades e de que forma essa práxis promove territórios saudáveis e sustentáveis. O objetivo foi refletir sobre as práticas pedagógicas adotadas para esse Curso e suas implicações na estratégia de formação-ação dos profissionais de saúde, além de sistematizar a experiência da formação, a luz de suas implicações para os profissionais e comunidades; identificar a relação entre a formação-ação e a prática da promoção de TSS nesses espaços; desenvolver um produto técnico. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório e qualitativo, utilizando como recurso a sistematização da experiência do processo de formação-ação e a observação participante. Será desenvolvido um questionário semiestruturado – realizado após aprovação pelo Comitê de Ética da Fiocruz Brasília - para levantamento das implicações junto aos profissionais e comunidades, com a finalidade de compreender como esse processo formativo sensibilizou suas vivências para sua prática laboral. Propõe-se reconstruir, por meio das experiências dos profissionais de saúde durante a formação, um olhar crítico e reflexivo sobre esse processo e como ele transformou esses territórios. **Considerações Finais:** Espera-se que esse estudo contribua para o debate reflexivo sobre a necessidade de formação e qualificação dos profissionais de saúde, no tocante a temática das Práticas Integrativas Complementares em Saúde, podendo auxiliar direta e indiretamente para processos formativos posteriores que compartilham do mesmo contexto, por meio do conhecimento em relação a algum aspecto antes não observado, bem como para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Cultivo de plantas medicinais. Práticas Integrativas e Complementares. Educação em Saúde. Saúde.

¹ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Brasília), Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: ana.milhOMEM@fiocruz.br

² Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Brasília), Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: andre.fenner@fiocruz.br

FARMÁCIA VIVA, AMPLIAÇÃO DO CUIDADO NO SUS: IMPLANTAÇÃO DA FITOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE ITAQUIRAÍ

DIAS, Luzia Angela de Oliveira³

RESUMO

Introdução: A utilização da natureza com finalidade terapêutica é antiga, e no Brasil identifica-se o emprego de plantas medicinais pelos indígenas. O projeto Farmácia viva está sendo realizado sob a coordenação de uma farmacêutica e tem como objetivo principal implantar na rede de saúde de Itaquiraí o uso de plantas medicinais e Fitoterapia como PIC, preconizada pelo Ministério da Saúde através da Política Nacional de Plantas de Mediciniais e Fitoterápicos. Aconteceram capacitações com palestras e orientações para a população adstrita e equipe de saúde para conscientização do uso. Os usuários participam com os seus saberes e fornecem mudas das plantas que possuem em suas casas. É realizado estudos para conhecer a ação farmacológica e modo de uso. Futuramente serão catalogadas. Temos como parceiros a Secretaria de Saúde, Secretaria de Obras e toda equipe da unidade de saúde. O trabalho tem como objetivo implantar na rede de saúde de Itaquiraí o uso de plantas medicinais e Fitoterapia como PIC, preconizada pelo Ministério da Saúde através da Política Nacional de Plantas de Mediciniais e Fitoterápicos, disponibilizando conhecimento sobre as plantas medicinais, distribuindo mudas e os preparados fitoterápicos à toda rede.

Apresentação da experiência profissional: Divulgação da intenção para as equipes de saúde para pactuar o engajamento. Capacitação sobre as plantas encontradas nas áreas e as escolhidas para serem plantadas, estudando a botânica e farmacologia, como usar e em quais situações clínicas e a sua toxicidade. Levantamento das plantas medicinais existentes nas casas dos usuários, bem como alocação do terreno para as hortas em parceria com a Secretaria de Obras e de Agricultura, correção do solo e disponibilização da água. Preparação e plantação das mudas; colheita periódica adequada, higienização, secagem embalagem, etiquetagem com data, posologia, modo de usar e finalidade do produto. A manutenção das hortas é realizada por agentes comunitários de saúde. A população tem interesse em adquirir os conhecimentos necessários para fazer uso das plantas medicinais que possuem em casa e têm grande conhecimento para contribuir com o assunto. A região possui importante biodiversidade e tendência à adesão do uso de fitoterápico no cuidado com a saúde. **Discussão:** A equipe de saúde está adquirindo conhecimentos sobre o reconhecimento de plantas medicinais e seu manejo correto, orientando assim, os usuários para evitar o risco de intoxicação. As hortas começaram a produzir e as plantas são distribuídas à população em programas como a Saúde da Mulher e Tabagismo, e individualmente quando há necessidade, para ansiedade, melhoria do sono, tosse, entre outros. **Considerações finais:** É um projeto incipiente, no entanto a expectativa é de forte engajamento e empoderamento da população no resgate do conhecimento popular e manejo de plantas medicinais para a produção de fitoterápicos mais simples, visando no futuro a redução de medicamentos alopáticos.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Ervas. Fitoterápicos.

³ Secretaria municipal de saúde, Itaquiraí, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: luziaangelaoliveiradias@gmail.com